

A TESOURA DE GUIMARÃES.

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.
(Sem estampilha.)
Por anno..... 2\$40
« Semestre..... 1\$30
« Trimestre..... \$72

Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e recebe-se no escriptorio da redacção rua Nova do Maro n.º 48. Preço de cada numero avulso 40 rs. No mesmo escriptorio se recebem os annuncios, que decerão ser pagos a 3) rs. por linha, repetição 2) rs. As correspondencias serão dirigidas ao redactor principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por tabellião desta comarca, mediante o preço de 3) rs. por linha. e não contendo materias em opposição ao nosso programma.

ASSIGNATURA.
(Com estampilha)
Por anno..... 2\$930
« Semestre..... 1\$560
« Trimestre..... \$850

EXPEDIENTE.

Aquelles dos illm.ºs snrs., cujas assignaturas terminaram no fim de Dezembro, e que ainda estão em divida a esta redacção, tenham a bondade de mandar satisfazer, porque ao contrario não poderemos nós satisfazer as despesas, que estão annexas á publicação d'este periodico.

GUIMARÃES 17 DE JANEIRO.

Em o n.º 229 d'este periodico disse-mos, que o projecto de lei apresentado pelo snr. ministro dos negocios ecclesiasticos, e de justiça, para o governo ser auctorizado a poder supprimir todos os conventos de religiosas, deixando, pelo menos, um em cada districto, e permittindo n'estes a profissão de novas freiras não podia agradar a gregos, nem a troyanos, a romanos, nem a carthaginezes, ou antes a progressistas, a conservadores, e a retrogradados; porque, nas suas disposições, e termos, em que era concebido, offendia os principios de todos aquelles trez partidos politicos, e derramava a desconfiança sobre os mesmos indifferentes: contentando-nos, pela nossa parte, de lhe darmos um voto de reprovação.

Parece, que nos não enganamos, Com rarissimas excepções, se não é uma unica, os orgãos dos trez partidos já se pronunciaram em contrario áquella medida; pronunciou-se já alguém na tribuna parlamentar; e, por fim, o snr. D. Rodrigo de Menezes apresentou na camara dos snrs. deputados um requerimento das senhoras religiosas de todos os conventos de Lisboa, pedindo a regeição de tal proposta.

Melhor fóra, que estas boas senhoras se limitassem áquelle pedido, para irem em harmonia com o sentimento dos trez partidos, e não se recordassem dos decretos de 5 e 9 d'Agosto de 1833, que só o snr. Antonio José d'Avila, o ministro conservador, e hoje ministro progressista (historia) historico, lhes podia recordar; mas nem tudo pode andar á medida dos nossos desejos.

Nós somos inimigo de votos, que são superiores á natureza de todos os animaes e vegetaes, e em opposição ao preceito que Deus poz ao genero humano logo depois que Adão, acordando, se vio ocompanhado d'outra creatura da sua especie; de votos que não podem ser cumpridos a não

ser auxiliados pela Graça Divina, ou pelo doloroso tormento de rasgar as proprias carnes, arremecendo-se entre espinhos; e já que a Santa igreja catholica, nossa mãe, exige taes votos n'aquelles homens dedicados ao nobre magisterio dos altares, curvemo-nos aos seus decretos; mas o querer espaçar as suas disposições, além do indispensavel, é ter demasiada contiança nos merecimentos do homem para obter a Graça, ou estar mui habituado a vêr corpos ensanguentados.

Os decretos de 5 e 9 d'Agosto de 1833 não são offensivos ás senhoras religiosas, que habitam o claustro, nem atacam os principios d'um governo liberal, e menos essa santa liberdade do homem, pela qual elle se consagra a Deus, como se assevera em seu pouco pensado requerimento.

Não são offensivos; porque nem alteram as regras da sua profissão, nem invadem os seus direitos adquiridos.

Não atacam a liberdade do cidadão; porque a liberdade politica consiste em poder obrar tudo que a lei não prohibe; e prohibindo aquelles decretos os votos, e as novas admissões, segue-se, que, a que fizer votos, ou fôr admittida para os fazer, não é, nem pôde chamar-se liberal, ou subdita de um tal governo.

Não offendem a santa liberdade, pela qual o homem se consagra a Deus; porque não tolhem que uma, cem, mil, ou todas as senhoras d'este reino vivam com respeito á lei e á moral publica do modo que lhes agradar, quer seja dedicadas só, e exclusivamente a Deus, que seja a Deus, e ao bem da sociedade; sendo certo, que a oração, a penitencia, a pobreza, a clausura e a castidade tem mais merecimento sendo voluntaria, do que obrigatoria.

O que offende as senhoras religiosas é esse projeto de lei apresentado em côrtes, contra o qual desde logo nos declaramos, e entendemos, que a ninguém podia agradar, não obstante o assucarado fel da admissão de noviças, com que se pretende destruir os decretos de 5 e 9 d'Agosto de 1833; porque por elle, quando transformado fosse em lei, se invade a propriedade; attenta-se contra a liberdade; põem-se as regras das diversas ordens em completa confusão; e ultimamente derrama-se os horrores da discordia e anarchia no centro do bom regimen, da ordem, e da amizade fraternal.

Se a segurança publica moveu o governo de Portugal, e, em seguida a nação

representada, a extinguir todas as congregações regulares do sexo masculino, e a apoderar-se dos mosteiros e conventos, e seus rendimentos, tal causal não se deu nos mosteiros e conventos do sexo feminino.

As freiras não abandonaram o claustro nem o côro, para pegar em armas contra o governo, e o Rei legitimo: as freiras não subiram ao pulpito para promover, e manter a rebellião, e com ella a discordia entre paes, filhos, e irmãos; a perseguição, a vingança, o extermínio, e a morte: as freiras, emfim foram conservadas nas suas casas, e na usufruição de todos os seus bens, dos quaes são tanto senhoras usufructuarias em quanto existirem, quanto o é de seus bens todo o cidadão que os houve por successão, compra, herança, ou doação: e então, quererem dar aos seus bens um destino diverso do que fôr de sua vontade é uma invasão de propriedade, que não se conforma com o regimen constitucional, que possuímos por dadia e conquista.

Pela mesma fórma, a Carta garante ao cidadão a faculdade de fixar a sua residencia aonde for de seu agrado: e como poderão constringer as senhoras religiosas a ir habitar um lugar determinado, e inconveniente? Não seria isso comparado a um degredo? não seria isso um ataque contra a sua liberdade?

E que se dirá da reunião de tantas ordens, cada uma d'ellas com a sua regra, olhando ao regulamento uniforme, que deve existir em uma casa?

E como poderão consiliar a auctoridade das diversas preladas? governarão todas, ou governará uma só? e, sendo uma, qual d'ellas tomará o governo?

Oh, que dsordem! oh, que confusão!

O snr. ministro interino dos negocios ecclesiasticos e de justiça, mesmo na secretaria dos negocios ecclesiasticos não se esquece da secretaria da fazenda, de que é ministro proprietario. Os tributos sobre tributos, com que o povo está onerado, ainda não chegam á conta, de que se carece, para as despesas do estado, já se sabe; os bens das freiras, e as suas grandes casas occupam a sua mente financeira; e, dando uma bofetada, em todos os partidos, (julgando que em todos dava o osculo de Judas) veio com o seu projecto para a supressão dos conventos, e admissão ao noviciado!

Creemos, que d'esta vez perderá o seu tempo; bem pôde ir já declarando, que não faz d'isso questão ministerial.

J. I. d'Abreu Vieira.

ACTOS OFFICIAES.

Por decretos de 10 do corrente foram nomeados: — o conselheiro presidente da relação da Lisboa, Diogo Antonio de Sequeira Pinto, para o lugar de conselheiro do supremo tribunal de justiça vago pelo fallecimento do conselheiro Bernardo José Vieira da Motta; e o juiz da relação de Lisboa, Julio Gomes da Silva Sanches, para o lugar de presidente da mesma relação, vago pelo despacho anterior.

Por decreto da mesma data foi transferido o conselheiro juiz da relação do Porto, Frederico Guilherme da Silva Pereira, para o lugar de juiz da relação de Lisboa, vago pelo novo despacho do conselheiro Julio Gomes da Silva Sanches.

INTERIOR.

Do jornal de Coimbra — *O Canimbricense* — extrahimos o seguinte:

Incendio pavoroso. — Hontem (9) presenciou Coimbra um espectáculo medonho, e como há muito tempo aqui não teve lugar.

Logo depois das seis horas da manhã, o grito de fogo e o toque dos sinos levaram o alarme a todos os pontos da cidade. O incendio era na extremidade do sul da rua da Calçada, na propriedade do sr. Gaspar de Abreu Lima Magalhães Pinto Cardoso Correia de Moraes, e seus irmãos, da Ponte da Barea.

Parece que uns barqueiros foram os primeiros que descobriram o fogo. Alguns operarios que vinham para a cidade, principiaram a acordar os habitantes das casas incendiadas, e estes só então souberam que estavam a braços com uma grande desgraça.

Compareceram alli immediatamente todas as autoridades, os membros da camara municipal, uma grande multidão de povo de todas as classes, e a maior parte da academia.

As bombas que havia na cidade, e igualmente aquella que na semana passada tinha chegado de Lisboa, foram conduzidas logo ao lugar do perigo. A bomba nova foi com que mais e melhor se pôde trabalhar.

Dos predios immediatos, e do jardim pertencente a linda propriedade do sr. dr. Antonio da Cunha Pereira Bandeira de Neiva, na rua das Fangas, lançava-se constantemente agua para o incendio; mas tudo foi de balde. O fogo progredia com tamanha violencia, que dentro em pouco se perderam as esperanças de se evitar a destruição total da grande propriedade.

Passado algum tempo só se tratava de empregar as diligencias para que o incendio se não estendesse para o lado norte da Calçada, e para as casas fronteiras, onde, pelo Arco da Portagem, podia ir apoderar-se do importante estabelecimento do sr. Joaquim Antonio Teixeira Barbosa. Proceheu-se por isso sem demora a demolição do Arco, e se fizeram alguns cortes nas casas do sr. João Antonio Cardoso, cambista, para impedir por este lado a communicação para a propriedade do sr. dr. José Manoel Ruas.

A rua da Calçada, largo da Portagem,

rua dos Gatos, Caes, Estrella, e rua das Fangas, eram um grande acampamento.

No meio do terror geral que causava aquelle lago de fogo, houve um momento em que pareceu faltar a todos o animo. Foi quando desabou a parede divisoria entre o predio incendiado e a casa do sr. João Antonio Cardoso. As grandes chaminás, espesso fumo, e infinitos estilhaços que sahiram violentamente por todas as janellas e portas, pareciam querer devorar as casas do outro lado da rua.

Por ultimo o fogo não achando já pasto á sua destruição, cessou finalmente, depois de ter reduzido tudo a um monte de ruínas.

Lê-se no mesmo jornal de 15:

Effeitos do incendio. — O incendio que teve lugar na segunda feira nas casas dos snrs. Abreus, á Portagem, fez com que muitos proprietarios fossem segurar na agencia da companhia Fidelidade as suas casas.

Nesta companhia estavam já seguros muitos predios d'esta cidade; mas só no decurso d'esta semana lhe foram outros seguros no valor approximado de 100 contos de réis.

Representação. — Consta-nos que as religiosas dos conventos proximos d'esta cidade de Coimbra, seguindo o exemplo das religiosas dos conventos de Lisboa, vão representar contra a proposta apresentada pelo governo ás côrtes, a fim de supprimir todos os conventos das religiosas existentes para ficar um pelo menos em cada districto.

LISBOA 12.

Hoje pelas 2 horas da tarde teve lugar no arsenal de marinha uma solenne cerimonia. Foi esta o bater das cavilhas dos palhabotes *S. Thomé e Bissau*, sendo batida a primeira cavilha por S. A. R. o infante D. Luiz, seguindo-se o inspector do mesmo arsenal e mais pessoas competentes. Finda a cerimonia serviu-se um pequeno mas delicado *lunch* ás pessoas presentes.

Estas embarcações são destinadas a navegar entre os portos de que tiram os seus nomes, são do porte de cem toneladas, e diz-nos pessoa mui conhecedora de semelhantes construcções, que ficarão indissimulados estes dois navios. Oxalá que sejam acompanhados por muitos outros, que bem os precisa a nossa lamentavel e perdida marinha de guerra.

Já hoje se começou a distribuir na camara dos deputados o manifesto que ao paiz dirige a *Associação Popular Promotora da Educação do Sexo Feminino*, e cuja redacção foi confiada a uma commissão composta dos snrs. Alexandre Herculano, Ferrer e Barbosa Marrecá, que parece ainda delegou no sr. Herculano a redacção desse *memorandum* contra a introdução de mestras estrangeiras.

Parece que finalmente estão removidas as difficuldades que estorvavam o darem-se bailes de Mascaras. Informam-nos de que a Companhia do Café-Concerto já tem a necessaria licença, e que depois d'amanha, quinta feira, terá lugar o primeiro baile de Mascaras n'aquelle estabelecimento.

Dizia-se hoje que o sr. visconde de Paiva não continuava a testa da nossa

embaixada em Pariz, sendo nomeado o sr. conde de Thomar para representar Portugal junto aquella corte.

Entre tantos boatos que por ahi correm tambem ouvimos dizer que h-je ou hontem se reunira o conselho de estado para tractar de uma especie de reclamação que affirmam a Hespanha nos acaba de fazer a proposito da apprehensão que na alfândega grande de Lisboa se effectou de uma porção de bilhetes da loteria d'aquelle paiz.

(Revolução de Setembro.)

Com a devida venia, extrahimos do *Bracarense* o seguinte:

(COMMUNICADO).

HOSPITAL DA CARIDADE EM FAFE.

No dia 6 do corrente pelas duas horas da tarde foi collocada a primeira pedra fundamental d'este edificio que tanta honra dá aos nossos compatriotas residentes no Imperio do Brazil e a todos os fafenses.

O acto esteve brilhantissimo e foram preenchidas todas as formalidades que em taes casos se costumam praticar.

A presença de s. ex.^a o sr. governador civil do districto e secretario geral vieram dar maior realce a este acto, e não só os convidados, mas o povo da villa e freguezias rurales concorreram em grande numero a presenciar um acto para quas todos intiramente novo, e além d'isto abrilhantado pela sympathica presença de s. ex.^a que todos desejavam gosar de perto.

A visita de s. ex.^a á capital d'este concelho em occasião tão solemne deixou gravadas no coração da commissão edificadora e no de todos os fafenses as vivas provas do amor e apreço que sua ex.^a nutre pelos estabelecimentos d'esta ordem, e pelo bem estar dos povos que tão dignamente administra.

Não contava a commissão, ainda mesmo depois do convite feito a sua ex.^a ter tanta honra como a que acaba de receber, por isso que tinha inteiro conhecimento de que a sua saude se achava um pouco alterada, e pôde dizer-se que não estava preparada para tão honrosa visita, mas confiando na benevolencia que tanto caracteriza a s. ex.^a espera ser desculpada de qualquer falta commettida.

Além de s. ex.^a e secretario geral compareceram a este acto o administrador do concelho, e seus empregados, juiz de direito e todo o corpo judicial, camara municipal, arcipreste, prior da freguezia, abbades e outros parochos de quasi todas as freguezias de que o concelho se compõe, e bem assim as pessoas mais disinctas da villa e concelho e grande numero de povo.

O dia esteve magnifico e tudo correu bem. A commissão tendo mandado fazer um ferro appropriado, e primorosamente trabalhado, com elle foram preenchidas todas as formalidades do acto, depois de que convidou o sr. governador civil e mais pessoas pela ordem com que se achavam designadas a assignar o auto que ficou depositado em uma pequena caixa de chumbo com algumas moedas de prata e ouro do novo cunho, que afinal foi posta debaixo do cunhal do lado do poente.

Em seguida convidou o presidente da commissão a suas ex.^{as} e mais pessoas que tinham recebido convite a acceptar um pequeno lanche offerecido pela mesma commissão ao que s. ex.^a se dignou acceder e sendo proposto pelo presi-

dente da commissão um brinde a s. ex.^a em signal d'agradecimento pelo sacrificio que tinha feito em vir assistir á solemnidade e da sua dedicação por um estabelecimento de tanta utilidade para esta terra. Sua ex.^a correspondeu da maneira a mais honrosa para a commissão e para todos os habitantes de Fafe, que ficaram sumamente penhorados pelas delicadas maneiras e agradavel presença de s. ex.^a.

Outros muitos brindes estavam preparados, mas a hora adiantada em que se estava, não permitia que sua ex.^a se demorasse mais, porque ainda tinha de ir pernoitar a Guimarães. »

Fafe 11 de Janeiro de 1859.

Lê-se no Oriente :

CHARIDADE DA FRANCEZA.

Quando tudo se encaminha para a civilização e progresso, vemos com magoa nossa, suplantarem-se muitas das nossas instituições mais dignas — vemos para vergonha nossa, os homens que mais deveriam concorrer para o engrandecimento do progresso, entregarem o seu poderio ao sexo feminino, como mais competente para dirigir um estabelecimento, tal como o hospital de S. Francisco d'esta cidade.

Não é de balde que a imprensa de todos os partidos liberaes tem clamado contra a introdução lazzarista em Portugal, porque antes n'ella um fim, que mais tarde se manifestará activa e orgulhosa, se lhe não cortarem os vãos á sua nascença.

Foram chamadas pois, as irmãs da caridade francezas, para virem tomar conta do hospital de S. Francisco, na persuasão, talvez, de que seriam mais competentes do que as nossas. Foi na verdade uma lembrança gigantesca, essa tal medida; uma aquisição excellente para os enfermos, que estando muitos no ultimo quartel da vida, mal pensavam elles, que se metteriam irmãos d'uma ordem para onde deram a sua entrada, para serem maltractados por essas mulheres estranhas, que a principio, fanaticamente pegavam nos entevados d'aquelle hospital, ao colo, para hirem e herentes com a fama, que então apregoava a sua caridade. Depois de ultimadas as escripturas, por um anno, tomaram conta da direcção do hospital, transformando a sua caridade, em egoismo.

Quem diria, que na epocha actual, seriam rasgados pelas irmãs da caridade francezas os estatutos d'aquelle ordem terceira, que ainda ha poucos annos foram reformados, ordenando ellas, que os irmãos fallecidos, da mesma ordem, se-jam enterrados, apenas com um habito fantico e nada mais!!! Acto altamente immoral, que a nossa religião e a decencia repellam!! Quem diria, que essa caridade tão apregoada, chegaria a atrair com canecas á cara de entevados, quando estes vão á cosinha e que precisam alguma agoa quente! — Quem diria que a decrepitude octogenaria seria privada dos seus afazeres domesticos, talhando-se-lhe trabalho da casa, o que nunca se praticou n'aquelle hospital! — Quem diria que a irmã portugueza, que veio de Lisboa, com quem os doentes se entendiam, no hospital estaria fechada, como se diz, n'um quarto de castigo! — Quem diria que a caridade desmazelada, chegaria a ponto de deixar estar um doente tres dias, sem que se lhe fizesse a cama, nadando na immundicie, e que já varava o encherção pelo enfermo se não poder levantar da cama, pela sua cruel enfermidade; hindo o proprio secretario, que tanto concorreu para a introdução d'aquelle caridade, dar com este espectáculo digno de ser severamente reprehendido! — Quem diria, que não obstante qualquer levar bilhete d'entrada no hospital, lhe seria vedada, sem que seja nos dias marcados, tendo n'este caso, estas servilhas mais poder que a propria mesa!... — Quem dirá, em fim, que até dos proprios paramentos destinados ao Culto Divino, a directora se quer apoderar, forcejando por tirar ao sacerdote a sua guarda, tractando-o severamente de Palavras!...

E' para lamentar que se dêem semelhantes factos n'um hospital, que deveria ser o primeiro na boa ordem, por ser o mais antigo e pode-

roso; porém as más administrações, levam muitas vezes os nossos mais ricos estabelecimentos, a um grau muito inferior a outros que possuímos; e todavia dentro em muito poucos annos saõ o esplendor e o modelo de todos, pela boa intenção dos seus administrados, e venham sempre melhoramentos, tendentes a acareital-os e a chamar a concorrência de irmãos, que tem direito a ser tractados com humanidade, e nunca com acções indignas!

Esperamos que esse contracto que a Ordem Terceira de S. Francisco fez por um anno com as Irmãs da Caridade, acabará, e para sempre, ainda com sacrificio da Ordem. Ao demittorio que tem de reunir-se no presente anno, devem concorrer todos sem excepção de pessoa, tomando a iniciativa, sobre um assumpto de tanta gravidade, elegendo uma mesa capaz de vencer todas as dificuldades e obstaculos que por ventura appareçam, expulsando aquellas irmãs da Caridade, fazendo entrar o Hospital na sua ordem legal e humanitaria, para não desmentir o fim para que foi creado.

Lê-se no mesmo jornal :

Caridade franceza. — Segundo nos informam, um frade lazzarista, que se acha leccionando no collegio da Corunga, vindo ha dias a esta cidade, queixou-se de grandes encommodos ás francezas irmãs da caridade, que se acham no hospital de S. Francisco, e por ellas foi alli recebido e tractado com toda a caridade, sahindo d'alli totalmente restabelecido, no fim de dois dias.

Este frade foi alli admittido sem orden dos mesarios ou mordomos d'aquelle ordem. Foi recolhido ás escondidas.

Santa caridade!

Dizem-nos mais, que este santo frade que recebeu a caridade das francezas, e muito desejado para capellão do mesario hospital, e que se empregam por... todos os meios para o conseguirmos.

Aguardamos o resultado.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Vienna 8. — Sahiu para a Italia um terceiro corpo d'exercito composto de 30 mil homens. Parece que a Porta approvou a eleição do principe Miloch; sendo muito velho decidiram-o a abdicar em seu filho Miguel. Deu-se ordem aos estudantes de Pavia para que saiam immediatamente da cidade, a excepção d'aquelles que tem n'ella suas familias. A's oito da noite tudo mundo tem que estar em casa, e a cidade apresenta o aspecto de uma praça forte, atravessada em todas as direcções por numerosas patrulhas.

Turin 8. — Correm boatos de que em Cremona vieram ás mãos um regimento austriaco e outro hungaro. A 10 abre-se o Parlamento em Turin e assegura-se que o discurso que ha-de pronunciar o rei não será bellicoso.

Dizem os diarios que na recepção diplomatica disse Napoleão ao Nuncio: Espero que o anno que principia seja tão feliz como o que acabou, e se estreitem os laços de amizade entre as nações, e se consolidem a paz geral: Malograram-se as tentativas feitas pelos inglezes para estabelecer na Cafraria uma legião anglo-americana. Os reformistas inglezes estão muito inquietos com os rumores que circulam estes dias relativos a dissolução do actual Parlamento e a intenção do gabinete Derby, que segundo se assegura, tracta a exemplo dos ministros anteriores illudir a questão da reforma parlamentar. Houveram serias demonstrações em Modena. Nas fortalezas principaes de Placencia se accumulam todas as munições.

Um general depois de ter passado re-

vista á cavallaria hungara em Cremona fez prestar aos soldados juramento de fidelidade.

Paris 7. — Diz-se que o governo francez manifestou ao austriaco que o modo de tranquilisar a Italia, afastando todo o conflicto europeu, é cumprir os compromissos que tem contrahido com os estados italianos desde as conferencias de Pariz.

Escrevem de Milão em 3 :

« Communico-vos a toda a pressa os promenores d'uma scena que teve logar hoje mesmo. A's duas e meia dois militares fumavam tranquillamente cigarros á porta de uma casa em Porta-Comasina, quando dois si geitos os intimaram para que cessassem de fumar, e tendo-se negado a obedecer, foram accommettidos á punhalada.

Outros muitos soldados, e alguns agentes da policia accudiram em defeza dos militares; porém o povo armou-se de pedras, e as atirou particularmente contra os agentes. Tocou-se á generala, fecharam-se as lojas e as egrejas. Alguns destacamentos percorreram as ruas de Porta-Comasina de baioneta armada, e a ordem foi restabelecida. Na refrega foi só um paisano ferido. Nada sei de certo dos militares, porém tiveram alguns feridos.

Um agente recebeu duas punhaladas. Parece que estamos em 1847. »

O Times diz que a Inglaterra não apoiaria a Austria no caso de guerra nas suas possessões italianas; mas que ninguém teme que se altere a paz.

A Gazeta piemontesa publica uma nota relativa á navegação do Danubio, declarando que a acta firmada em Vienna a 17 de Novembro de 1857, é contraria aos principios de liberdade, justiça e utilidade geral estabelecidos no congresso de Pariz em 1856; e manifesta a esperança de que as potencias mantenham ille os os direitos da conferencia.

Em Venezuela ainda se não tinham posto d'accordo a respeito da constituição. Esperavam Paéz.

No Peru preparavam-se activamente para a guerra.

Em Plata, Urquiza declarou-se contra o partido democratico puro.

Parece que a questão terminaria pacificamente.

O imperador da Russia ordenou que os inglezes residentes ou que tenham de commerciar com a Russia, gozem das mesmas immunições concedidas aos francezes, gregos, belgas e holandezes.

O principe Alexandre ha-de mandar o seu acto de abdicación ao povo da Servia e á Porta Ottomana.

VARIÉDADES.

LIÇÃO SENTIMENTAL.

Uma mulher joven, tão bella como espiritosa e que tem a infelicidade de ter um marido encantador e muito amavel, é verdade mas dado cegamente ao jogo, achou nos habitos ordinarios do primeiro dia do anno, conta um jornal francez, uma maneira engenhosa e tocante de o chamar á razão.

Este joven e brilhante gentilhomem é um dos frequentadores mais assíduos d'um círculo celebre em que o jogo é de rigor; também tractou elle este anno rigorosamente alguns imprudentes, que lá o vieram desafiár. O marido em questão tinha-se já deixado depenar em Bade, durante a estação dos banhos, e esperava desferrar-se este inverno no seu club; mas talvez, por um effeito d'esse privilegio, que se diz ligado aos triumphos amorosos, ainda não pôde encontrar uma carta favoravel, a ponto de estar já no caminho da ruina. Sua pobre mulher empregou as lagrimas, a eloquencia d'um coração que se julga ainda amado, as affectuosas representações da amizade para lhe fazer conhecer a razão, porém nada conseguiu; a sua funesta paixão reduziu-o a um estado quasi de loucura. Finalmente o seu amor e a sua sollicitude maternal inspiraram a pôde mais um meio, del que espera um effeito certo, porque conhece o coração de seu marido, e sabe que se assentava d'elle logo que lá podesse chegar.

Approveitando-se da aproximação do 1.º de Janeiro, encommendou a um habil arti la uma maravilhosa carteira, na qual fez encaixar os retractos de seus dois filhos pintados em miniatura e rodeados d'uma legenda com estas simples palavras: — «Lembra-vos de nós.» — Ante-hontem, a noite, no momento em que o jogador mettia convulsivamente na algibeira do seu colete algumas notas do banco, que iam ainda sahir de casa para lá não tornarem a entrar, a joven mãe levantou-se, deu um beijo nas duas cabeças loiras que apertava contra o seu seio, e empurrando-os com doçura para seu marido, disse-lhe:

— Vamos, meninos, dai a consoada a vosso pai... Vêde, não tem uma carteira para levar o seu dinheiro.

Os dois meninos apresentaram então ao jogador o presente preparado por sua mãe. Ao primeiro lance de vista que lhe deitou, o joven pae de familia comprehendeu a lição. Começou por apertar contra seu peito os seus filhos e a terna e previdente mãe, que lhes dava um pai; depois, pegando na carteira, mettu-lhe todo o dinheiro que tinha na sua secretaria, e o que tinha com elle.

— Juro solemnemente, exclamou elle então, que de hoje em diante, não sahirá mais nada desta carteira senão para o bem de meus filhos e a prosperidade da minha casa.

É provavel que elle cumprirá a sua palavra, porque já hoje enviou a sua demissão de membro do círculo de ***

CLARADAS.

Explicação das duas do numero anterior — 1.ª, — ratoeira — 2.ª, — capote. —

1.ª

- O genio da primeira temer deve — 1
- Na segunda começa o fado máo — 1
- Lei de Christo combina com Mafoma — 1
- Por não Orpheu as proprias feras doma — 1

Os pesares que soffres não são leves
Que do destino a mão te tem marcado.

2.ª

- Uma sou das tres firmans — 1
- E seu Papa muito antigo — 2
- Seu familia sanguinaria
- E mal cruel inimigo

LOCAES.

Doença. — O sr. Visconde de Pindella, ha dias, acha-se doente, e impossibilitado de sahir da cama. Ao principio todos se persuadiam, que era o seu habitual commodo, esperando vel-o de prompto no goso da melhor saude; contudo enganaram-se. S. ex.ª tem estado incommodado gravemente, e por isso tem dado cuidado aos seus amigos, que, de continuo, vão e mandam saber, qual é o estado de sua saude; e nós, que temos a honra de ser um d'elles, fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Allivio. — Foi domingo a ultima inspecção das vacas, até segunda ordem. O digno fiscal da ill.ª camara, depois da inspecção, alliviou os lavradores d'este trabalho. Parece, que os illustres vereadores tomaram esta resolução em consequencia da diminuição da molestia, satisfazendo-se, por em quanto, com outras precauções menos pesadas aos lavradores.

Bem informados. — Já podemos fallar com conhecimento de causa. A fonte do terreiro do Cano desapareceu em consequencia de novo extravio da agua, devido ao seu pessimo encanamento. O digno vereador encarregado d'esta repartição, não pode fazer milagres; mas nós cremos, que tão repetidos extravios tem outra causal além d'aquella do pessimo encanamento. Diz o ditado, que o panno remendado chega ao anno; mas, se alguém o for golpear, de certo não chega lá. Tome s. s.ª conta, e mande observar que direcção leva essa agua extraviada, para saber com que panno hade mandar deitar o remendo, de sorte que chegue ao anno, ou sequer a seis mezes. A agua agora também é muito util no tempo geado.

Beneficio. — Verificou-se o beneficio feito á orphã, a sr.ª Custodia Maria Leite Pereira, no theatro de D. Alfonso Henriques. Os artistas curiosos desempenharam muito bem o programma que haviam annunciado. Foram muito applaudidos; e o seu corrector, o ill.º sr. José Ferreira Mendes d'Abreu, foi chamado fóra, e de balde quiz desviar de si os merecidos louvores.

A scena, no intervallo, representando a orphã agradecida, foi muito bem acolhida, e reconhecido o merecimento das poesias que se recitaram, e que hoje não podemos publicar. A musica, em quanto não fosse a propria para theatro, tocou muito, e bem, não dando tempo a sr.ª chamada Tudo correu ás mara vilhas, só temos a lamentar, que o beneficio não correspondesse ao innegavel merecimento da beneficiada, e ao charitativo genio d'esta cidade!

Podíamos aqui apontar alguns actos de sublime beneficencia, e que muito concorrem, para justificar o apreço, que alguém faz da virtude; porém, em inopportuna occasião, tentou uma alma benfazeja de promover um beneficio á orphã desvalida! — Desvalida! não: Deus a protegerá.

Ainda era pouco. — O ill.º sr. Francisco Antonio d'Almeida achou, que ainda era pouco o trabalho, de promover um beneficio ao theatro para pôr uma joven desamparada ao abrigo da corrupção e da moléstia. Depois que os artistas curiosos acabaram de dar a sua recita, elle os convi-

dou para uma cea, que tinha feito preparar em sua casa. Os modestos artistas ficaram suspensos, e como pasmados á vista de tamanha abundancia, e tanto acccio; e então o bandoso cavalheiro os animou com as seguintes palavras, que produziram o desejado effeito «Comei, e bebei, rapazes, sem o menor escrupulo; porque esse pouco, que ahí vedes, é meu, e nada d'essa infeliz orphã, que acabaes de beneficiar com sacrificios superiores ás nossas forças.»

De facto a rapazeada comeu e bebeu bem; porque, principiando a cea logo depois da meia noite terminou ás duas e meia horas

As palavras do sr. Almeida não tinham, de certo, o sentido natural; porque bem sabia elle, que ninguem suppunha, que a cea fosse por conta do beneficio, quer elle fosse grande, quer elle fosse pequeno.

Cereaes. — No mercado de sabbado (15), regularam pelos preços seguintes:

Trigo (alvarado).....	970	reís.
Centeio.....	410	«
Milho grosso branco.....	520	«
Dito amarello.....	500	«
Dito miúdo (ou alvaro).....	770	«
Feijão amarello.....	900	«
Dito branco.....	960	«
Dito vermelho.....	960	«
Dito rajado.....	800	«
Dito fradinho.....	610	«
Painso.....	700	«
Batatas.....	240	«
Azeite (Almude).....	4820	«
Vellas (arroba).....	28900	«

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

O DIABO A QUATRO.

Publicou-se o n.º 14 do 2.º anno d'este jornal, contendo os seguintes: — Expediente — Artigo de fundo, continuando a metter no fundo as theorias balofas e assopradas da moderna sciencia economica. — Fura em scena a «Sombra implacavel pavoroso» espectro. — Epygramma do embaixador Pluto. — Correspondencia do Estafeta de Villa Nova da Cerveira. — Variedades: Civilisação ingleza. — Fanfarronada. — Linguagem das pedras. — Idade dos reis actuaes. — O credor pacato, devedor esperto. — Folhetim: conclusão das Cousas do Diabo. — Annuncios.

Este jornal publica-se todas as quartas feiras, de cada semana. Preço da assignatura: — Para o Porto, por 13 numeros, 480. — Para a capital e provincias (com estampilha), por 16 numeros, 720 réis.

ARCHIVO RURAL.

Publicou-se o n.º 15 contendo os seguintes: — Materias tinctorias em Portugal. — Breves considerações ácerca do atrezoamento da nossa agricultura. — Diversos processos para prolongar as madeiras. — O Bombyx Cynthia. — Clinica veterinaria. — Educação d'animas domesticas. — Illustrações agricolas. — Exposição de gados no Porto em 1858. — Partes agricolas dos districtos. — Preços correntes dos productos agricolas. — Estado do mercado na praça de Lisboa. — Mapa meteorologico.

O Archivo Rural sae duas vezes cada mez, contendo quatro folhas d'impressão com algumas gravuras.

Preço da assignatura franco de porte:
Por anno..... 3800 réis.
Por seis mezes..... 1800 »
Não se admittem assignaturas por menos seis mezes, nem se vendem numeros avulsos.

GUIMARÃES.

Typ. Vimaranesense da Tesoura,

Rua Nova do Muro n.º 48.